



ACESSIBILIDADE E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO: MAPEAMENTO DE ESTUDOS DE 2022 A 2026

Meirilayne Ribeiro de Oliveira | UFG | meirilayne.oliveira@gmail.com

GT 4: Tecnologias Digitais e IA

Resumo:

O resumo expandido apresenta o resultado preliminar de um mapeamento de estudos abordando a inteligência artificial (IA) nos níveis e modalidades de educação formal no Brasil, fazendo um recorte da temática IA e acessibilidade no ensino superior, principalmente presencial. Inicialmente, o objetivo foi identificar as produções relacionadas ao tema específico para posterior aprofundamento da análise. Apesar de uma ampla amostra, com 610 artigos, de seis bases de dados, foram identificados apenas seis artigos para análise. Desses, observou-se o foco na educação a distância e no ensino profissionalizante, não alcançando o objeto de interesse. Dessa forma, o resultado preliminar indica a necessidade de aprofundamento do mapeamento com descritor específico sobre acessibilidade e o potencial da pesquisa para o fortalecimento do arcabouço científico da área.

Palavras-chave: Acessibilidade. Inteligência artificial. Educação. Ensino superior.

1 Introdução

O presente trabalho apresenta resultado preliminar de pesquisa voltada para o uso da inteligência artificial para a acessibilidade na educação superior. A pesquisa é um desdobramento dos estudos realizados com membro da Rede de Pesquisa em Democracia e Inteligência Artificial na Educação (RedeIAEd) e do Grupo de Estudos em Educação a Distância (Gead) da UFG. A pesquisa tem como escopo precípua mapear o uso e concepções do tema com foco no ensino superior. Aqui se apresenta a primeira etapa que constitui-se de um levantamento bibliográfico contemplando todos os níveis e etapas da educação formal no Brasil. Dessa forma, espera-se apresentar um mapeamento inicial sobre a temática.

2 Desenvolvimento da pesquisa

A primeira etapa da pesquisa constitui-se de um mapeamento da produção científica sobre o uso de inteligência artificial na educação, na educação básica, na educação superior e na formação de professores, realizado por um grupo de sete pesquisadores nas bases de dados CAPES, Scielo, ERIC, Scopus e Web of Science, no período de treze de abril a dezoito de maio de 2026, tendo como critérios de inclusão artigos revisados por pares e acesso livre, publicados entre 2022 e 2026. Além disso, também foram priorizados textos em português,



inglês e espanhol, cuja autoria tivesse algum vínculo com instituição acadêmica brasileira. Ao final, foram encontrados 1501 artigos, descartados 891 e utilizados 610. A análise preliminar buscou identificar o foco central de cada artigo, o que permitiu a cada pesquisador fazer análises individuais conforme seus focos específicos de estudo. Neste trabalho tem início o delineamento da pesquisa que aborda a inteligência artificial na educação, com foco na acessibilidade no ensino superior. Para tanto, observou-se como ponto de partida a incidência da acessibilidade associada aos descritores relacionados diretamente aos níveis e modalidades da educação formal.

Para surpresa, do amplo corpus inicial, foram identificados seis artigos com foco em acessibilidade. De forma geral, os artigos analisam o papel da inteligência artificial para a acessibilidade e inclusão em ambientes educacionais, com foco no cenário brasileiro. Os textos exploram como ferramentas tecnológicas avançadas podem eliminar barreiras para estudantes com deficiência, promovendo autonomia e metodologias pedagógicas mais equitativas. Contudo, o foco dos estudos foi o ensino a distância e profissional, o que nos leva a observar o direcionamento para duas modalidades já marcadas pelo uso de tecnologias digitais.

A inteligência artificial aparece também associada ao desenho universal para a aprendizagem, como parte dos recursos para adaptar o conteúdo às necessidades de cada aluno. Além disso, as pesquisas discutem a necessidade de formação docente contínua e o uso ético da tecnologia para garantir a privacidade e a justiça algorítmica. Em suma, os artigos defendem que a inteligência artificial deve servir como um prolongamento da capacidade humana, transformando a educação em um ecossistema mais colaborativo e democrático.

Já em relação ao conceito em si de inteligência artificial, no contexto da acessibilidade, é observada uma variação em sua definição, desde agentes racionais a sistemas algorítmicos que buscam simular os mecanismos perceptivos do cérebro humano, para otimizar processos de aprendizagem centrados no estudante (MARCOM; PORTO; BARROS, 2023; VALLS; CARDOSO, 2025). Essa tecnologia atua como um prolongamento da inteligência humana e um órgão sensorial artificial e simbiótico, promovendo a ciberacessibilidade ao integrar e interpretar diferentes modos de representação das informações através de modelos multimodais (ALMEIDA; RODRIGUES; SANTOS, 2025).

Como uma tecnologia assistiva, destaca-se nos artigos o direcionamento da inteligência artificial para a personalização do ensino por meio de assistentes pedagógicos conversacionais ajustados às necessidades específicas de aprendizagem e sistemas generativos capazes de produzir conteúdos originais, com a promessa de favorecer a autonomia e o engajamento



discente (BARBOZA; CATABRIGA; CURY, 2024; FONSECA; BARBOSA, 2024). Ainda destaca-se que a eficácia dessa integração depende da articulação entre as ferramentas tecnológicas e os princípios do desenho universal de aprendizagem, exigindo, simultaneamente, uma formação docente crítica e contínua que prepare os profissionais para as tendências de inovação e os desafios éticos da cibercultura (SANTOS; SANTOS, 2025; MARCOM; PORTO; BARROS, 2023).

3 Considerações finais

A análise preliminar demonstra por um lado que a associação entre inteligência artificial e acessibilidade na educação é um tema ainda incipiente que demanda mais estudo. Por outro lado, o levantamento inicial indica a necessidade de incluir como descritor o termo acessibilidade para confirmação dessa hipótese. Nos artigos selecionados observa-se a ocorrência de termos com amplitude semântica do ponto de vista acadêmico, como inovação, acessibilidade e desenho universal que requerem uma análise mais aprofundada para se identificar o embasamento epistemológico e possíveis direcionamentos dos estudos da área.

Ainda assim, é possível considerar o corpus selecionado uma amostra significativa em quantidade de artigos e de base de dados, o que também indica que a continuidade da pesquisa é necessária para se alcançar o ensino superior presencial.

Referências

ALMEIDA, W. C. de; RODRIGUES, I. de O. F.; SANTOS, E. O. dos. Educação a Distância e Ciberacessibilidade em Perspectiva da Inteligência Artificial. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. e2594, 2025. DOI: 10.18264/eadf.v15i2.2594. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2594>

FONSECA, E. da S.; BARBOSA, F. K. Navegando Além das Paredes da Sala de Aula: a Revolução da Inteligência Artificial na Educação a Distância e a Vanguarda do Ensino Híbrido. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. e2171, 2024. DOI: 10.18264/eadf.v14i2.2171. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2171>

MARCOM, Jacinta Lucia Rizzi; PORTO, Ana Paula Teixeira; BARROS, Daniela Melaré Vieira. A formação docente na cibercultura: inovação e acessibilidade. **Dialogia**, [S. l.], n. 47, p. e25578, 2023. DOI: 10.5585/47.2023.25578. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/25578>

SANTOS, Eric da Silva; SANTOS, Rodiney Marcelo Braga dos. Tecnologia assistiva e inteligência artificial incorporadas ao desenho universal para a aprendizagem. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá, v. 13, p. e25079, 2025.



DOI: 10.26571/reamec.v13.19259. Disponível em:
<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/19259>

SIQUEIRA, I. C. P. Inteligência Artificial e inclusão de estudantes com deficiência na Educação Básica. **Estudos Avançados**, v. 39, n. 115, p. e39115007, 2025.

VALLS, L. N.; CARDOSO, A. P. A Inteligência Artificial como ferramenta de inclusão para pessoas com deficiência na educação profissional: olhares a partir da experiência do Senac Comunidade. **Revista da Educação Superior do Senac-RS**, v. 18, n. 1, 2025. Disponível em: <https://seer.senacrs.com.br/index.php/RC/article/view/940>